

15  
anos

# PUC Viva

Nº 668 - 18/08/2008

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

## PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E ESTUDANTES ORGANIZAM CONGRESSO

**APROPUC**  
lança nova  
edição de sua  
revista cultural



## CONSUN INSISTE NO DIÁLOGO COM A FUNDAÇÃO

*Contra a intervenção autoritária da Igreja e contra um estatuto burocrático que não representa a vontade da maior parte da comunidade, as associações de professores, funcionários e estudantes propõem a realização de um Congresso da PUC-SP, onde a universidade possa realmente expor aquilo que entende como uma universidade democrática. Veja nesta edição a cobertura de mais uma movimentada semana na PUC-SP*

BRUNA CAMPOS



A luta dos  
trabalhadores  
da Revap  
continua

A Reitoria dirige o Consun tendo atrás o protesto dos estudantes

## EDITORIAL

## A urgente e necessária coesão dos professores

No momento em que as instâncias da Fundação São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo ultimam a aprovação de um novo estatuto para a Universidade, é da maior urgência e relevância que os professores - os quase 1.500 professores da instituição - procurem se articular para defender posições coletivas que sejam de seu interesse, em relação ao tipo de universidade que almejam, às condições para o ensino, à pesquisa e à extensão, assim como o que diz respeito ao regime de trabalho, à remuneração e à carreira profissional.

É claro que as propostas de estatuto do Consun e da Fundasp já estabelecem regras gerais para a instituição. No entanto, tais regras não contemplam todas as conquistas históricas dos professores, funcionários e estudantes, e não avançam na construção de uma universidade verdadeiramente autônoma, democrática e comprometida com a produção do conhecimento e a transformação social. É o momento, portanto, de reafirmar - mais uma vez - quais são as principais propostas dos professores, o que consideramos fundamental defender, o que une e o que pode contribuir para o fortalecimento coletivo da categoria.

Nesse sentido, **defendemos:**

✓ A mais ampla liberdade de ensino, pesquisa e extensão; repudiamos as limitações de ordem religiosa, acadêmica, política e ideológica; todos os professores devem ter iguais oportunidades e iguais condições para a realização integral de suas atividades.

✓ A mais ampla democracia interna; repudiamos as restrições e limitações ao exercício pleno das liberdades democráticas; todos os

professores devem ter o direito assegurado de concorrer, eleger e ser eleito para qualquer cargo executivo e colegiado em qualquer instância da Universidade.

✓ O contrato de trabalho por tempo, que permite ao professor lecionar, fazer pesquisa, estudar, preparar aulas e principalmente atender as demandas dos estudantes; repudiamos os contratos de hora-aula porque limitam a atuação, a atividade e a qualidade do trabalho do professor, além de significar um meio de super exploração do trabalhador.

✓ O fim dos contratos "maximizados", que foi uma medida extrema para durar excepcionalmente um ano e permanece até hoje, por acarretar em exagerada sobrecarga de trabalho e consequências diretas na qualidade dos serviços prestados pelos professores; a reorganização dos contratos levando-se em consideração o número de turmas, o número de programas, o número de créditos, o número de alunos e as características das aulas de cada disciplina.

✓ O quadro de carreira único para todos os professores empregados, com as categorias vinculadas à formação e capacitação, com promoções salariais exclusivamente por mérito em todas as categorias.

✓ A autonomia completa da Universidade em relação ao Estado, à Igreja e ao mercado, pois só assim ela poderá cumprir a sua missão essencial e constitucional em benefício da sociedade brasileira.

Assim, a diretoria da Apropuc conclama os professores à defesa desses pontos, os quais, no nosso entendimento, expressam uma plataforma mínima de coesão da categoria e de exercício da profissão com dignidade.

DIRETORIA DA APROPUC

## PUC rompe contrato e 214 terceirizados assinam aviso prévio

Na quarta-feira, 06/8, às 15h, um clima de angústia e tristeza pairou sobre a sala 127 do Prédio Novo. Os trabalhadores terceirizados da Paulista foram informados de que a PUC-SP rompeu contrato com a empresa prestadora de serviços. Assinaram o aviso prévio 214 funcionários. Eles trabalharão por mais 30 dias na universidade e depois, caso a nova empresa não os contrate, estarão desempregados. A Paulista se comprometeu a pagar todos os benefícios e direitos, que incluem férias, seguro desemprego e décimo terceiro, via sindicatos das categorias.

A empresa já tinha 10 anos de serviços prestados à PUC-SP e acabou perdendo o contrato, que vencia todo ano, via pregão eletrônico do Banco do Brasil. O processo de contratação foi, no mínimo, confuso. Segundo o advogado da Paulista, Pedro Alves, o valor foi reduzido e foi a oferta vencedora na licitação. Depois de finalizado o leilão, a PUC-SP exigiu que o valor fosse diminuído para R\$ 3,490 milhões. "Concluímos que, por esse valor, a empresa teria que diminuir os salários, deixar de pagar algum benefício, ou precarizar os materiais de limpeza.

Era impraticável", conclui o advogado. Outra empresa aceitou o valor e fechou contrato. A profissional da PUC responsável pela mudança foi Marli Galdino. O advogado da empresa não acredita que a próxima contratada consiga cumprir os direitos trabalhistas ou manter o serviço com igual qualidade pelo novo valor.

O episódio revela a desumanização das relações de trabalho, reflexo direto da terceirização dos serviços. A troca de empresa, motivada exclusivamente pela baixa do preço, não levou em conta a situação pessoal desses 214 trabalhadores. Uma funcionária da limpeza, que trabalha há quase 10 anos na universidade, informou que está a apenas oito meses de conseguir sua aposentadoria, e pode não obtê-la graças ao rompimento, pois é difícil conseguir emprego com idade avançada e perto da aposentadoria.

A empresa também empregava diversos profissionais especiais, que podem encontrar dificuldade no mercado de trabalho. Os que ficarem na PUC-SP terão provavelmente alguma perda salarial ou de benefícios, já que o valor do contrato foi diminuído.

**PUCViva** Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

**Editor:** Valdir Mengardo

**Sub-editor:** Leandro Divera

**Reportagem:** Victor Sousa e Otávio Nagoya

**Fotografia:** Marcela Rocha e Bruna Campos

**Projeto Gráfico, Edição**

**de Arte e Editoração:**

Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## PUC EM MOVIMENTO

# Comissão do Consun dialoga com Fundação São Paulo

Uma comissão de membros do Conselho Universitário levou à sessão extraordinária de 13/8 os resultados de sua reunião com o grão-chanceler Dom Odilo Scherer, realizada dias antes. Causou grande polêmica entre os conselheiros a menção de Dom Odilo à dívida da PUC-SP: ele queria saber quem se responsabiliza pelo montante de R\$ 300 milhões.

A Reitoria explicou que este valor corresponde à soma de todas as dívidas da PUC-SP, sendo \$ 98 milhões com bancos e o restante distribuído entre dívidas com os professores, pendências trabalhistas e, claro, o Refis com prazo a perder de vista —, entre outras. O conselheiro Dirceu de Mello, que já havia ficado espantado com os valores, estranhou que a Reitoria não explicitasse mais claramente a composição da dívida.

A seguir, os conselheiros relataram as discussões sobre o Estatuto em seus centros. Boa parte das unidades adotou uma postura

de expectativa, aguardando o desenrolar das negociações para se posicionar mais claramente. O Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJEA) destacou alguns aspectos que não foram de seu agrado no Estatuto revisto pela Fundação. O Centro de Educação, presidido pela professora Madalena Peixoto, preferiu defender a redação do Consun; “o momento político é de fortalecer o Con-

sun, qualquer via contrária só servirá para ajudar a intervenção da Fundasp”, declarou a professora.

Ao final dos trabalhos, os conselheiros elencaram alguns pontos que serão levados por um grupo de trabalho à Fundação São Paulo. O resultado desta reunião será discutido em nova sessão extraordinária, nesta segunda-feira, 18/8.

## O que os conselheiros levarão à Fundação

- ✓ Defesa dos princípios que nortearam o Redesenho: autonomia de gestão universitária, financeira e patrimonial; respeito à democracia interna; sustentabilidade da instituição;
- ✓ O Consad fere a autonomia da PUC-SP. Ele poderá ser mantido com outra função e outra composição;
- ✓ Eleições diretas para diretores, coordenadores e chefias;
- ✓ Manutenção do status atual das unidades suplementares;
- ✓ Manutenção dos nomes das faculdades elencados no novo estatuto;
- ✓ Composição dos conselhos superiores;
- ✓ Direito de petição.

## Relato da professora Ana Bock

*Abaixo transcrevemos o relato da professora Ana Bock, presente à reunião com o D. Odilo Scherer.*

“Fomos 12 professores, funcionários e um aluno ao encontro de Dom Odilo, como indicado pelo Consun. Apresentamos a ele nossa disposição de diálogo sobre os Estatutos da PUC-SP.

A professora Maura Vêras anunciou a decisão do Consun. Salma Muchail fez fala convidando Dom Odilo a conhecer a disposição de debate dos professores, funcionários e alunos da PUC-SP. Fiz uma fala expressando nossa vontade de buscar uma solução para o impasse que se colocou com as duas versões do estatuto, firmando posição sobre eleições para direção e chefia de departamento, papéis dos órgãos colegiados e questionando o Conselho Superior de Administração, Consad.

Mariângela Belfiore retomou os trabalhos da CORI, demonstrando toda a nossa transparência e convite permanente a que todos fizessem sugestões para a composição do Estatuto. O professor João Décio Passos demonstrou a necessidade jurídica e política de chegarmos a um acordo para aprovação do Estatuto. Dirceu de Mello apontou aspectos pontuais do Estatuto

apresentado pela Fundasp, como o fato do Pró-Reitor não ter voto no Consad, não haver eleições para diretores, exigência de título de doutor para esses cargos e a retirada do direito à petição. O estudante Gladius Caglia também apontou questões sobre o Conselho Superior, direito a petição, eleições e redução da representação estudantil nos órgãos colegiados. A professora Cibele Rodrigues levantou questões referentes ao Hospital Santa Lucinda, defendendo que ele continue pertencendo e administrado pelo CCMB. A funcionária Carla apresentou a disposição dos funcionários em contribuir para a renovação da universidade. Maura fechou as falas solicitando acolhimento a propostas do Consun a partir das reuniões ocorridas nesta semana nas unidades.

Dom Odilo fez então sua fala:

1. Registrou que considera importante dialogar;
2. Receberá sugestões;
3. O prazo não deve ser modificado, pois temos que responder ao Ministério Público;
4. A Fundasp quer o bem da PUC-SP, mas é preciso dar respiro a ela para que cumpra sua função de excelência acadêmica;
5. Não devemos dormir sobre louros do passado com riscos de que, debaixo de

nossos pés, a PUC-SP se perca;

6. Não existem dois estatutos. A Fundasp está trabalhando sobre o Estatuto apresentado pelo Consun;

7. Por que a CORI não chamou a Fundasp para participar do processo?

8. A Fundasp inseriu na proposta elementos que considerou necessários;

9. A PUC-SP é da Igreja e precisa absorver as diretrizes da Santa Sé. Estas são algumas das alterações que a Fundação propôs;

10. A Fundasp não está interessada em retirar a autonomia da PUC-SP. Quer contribuir para que a PUC-SP leve adiante seu papel na sociedade;

11. Quem responde pela dívida neste momento? Esta preocupação levou a Fundasp a propor algumas alterações no Estatuto.

Fiz uma fala aceitando as preocupações e perguntando: por que a saída deve ser uma centralização das decisões? Por que incluir uma instância na universidade estatutariamente? Por que não eleger diretores? Por que é necessária essa centralização? Não é possível chegarmos a outro tipo de exceção para esse momento de crise? Salma também apresentou questões sobre a fala de Dom Odilo, de que a Fundasp não havia sido chamada para o processo.

# Associações e CAs aprovam realização de Congresso da PUC-SP

Reunidos na terça-feira, 12/8, as diretorias da APROPUC, AFAPUC e vários centros acadêmicos decidiram pela convocação de um Congresso da PUC-SP, envolvendo os três segmentos da universidade, a ser realizado ainda neste semestre.

A aprovação do Congresso respondeu a uma série de críticas que os presentes levantaram sobre as versões de Estatuto hoje discutidas na universidade. Professores, estudantes e funcionários não se vêem representados nos textos e entendem que não é esta a PUC que queremos. Por isso, faz-se necessário um encontro que possa expor com clareza o que pensa a comunidade.

Os representantes dos três segmentos levantaram vários problemas de cada categoria e que sequer são mencionados nos textos propostos. Dessa maneira, o grupo posicionou-se sobre o momento político da universidade redigindo uma carta aberta à comunidade lida no Consun de 13/8. (veja íntegra do documento nesta edição).

## REUNIÃO ABERTA DOS PROFESSORES

Os professores prosseguiram suas discussões no dia seguinte, realizando reunião aberta na sede da APROPUC, onde prosseguiu a discussão sobre a conjuntura da universidade. O encontro não teve caráter deliberativo, servindo principalmente para que os docentes trocassem informações sobre as discussões em suas unidades.

A professora Bia Abramides, presiden-



Alunos, professores e funcionários reúnem-se na sede da APROPUC

FABIO NASSIF

te da APROPUC, relatou os esforços que vêm sendo feitos pela associação para encaminhar o debate sobre a atual situação.

Os professores presentes apresentaram suas inquietações sobre temas como a liberdade de cátedra, que pelo texto da Fundação São Paulo sofrerá sérias restrições. Algumas manifestações apontaram para a direção de uma universidade que não seja atrelada a ideologias ou diretrizes partidárias. Outra preocupação centrou-se na forma com que práticas democráticas já consolidadas na comunidade vêm sendo substituídas por normas e deliberações burocráticas, que retiram cada vez mais o sentido de liberdade que a PUC-SP forjou historicamente.

O professor Dirceu de Mello, presente

à reunião, relatou alguns momentos do encontro da comissão do Consun com Dom Odilo Scherer. Ele externou sua opinião de que o grão-chanceler está muito bem informado sobre a situação da universidade.

Ao final da reunião, os presentes resolveram manter encontros periódicos para prosseguir na discussão. A professora Bia lembrou os espaços de debate que a nova diretoria da APROPUC está abrindo neste semestre, com a elaboração das revistas de cultura, formação de conselho de representantes e campanhas de filiação. A professora ressaltou também que o auditório da entidade continua à disposição dos professores que queiram utilizá-lo.

Uma nova reunião dos professores foi agendada para dia 27/8, quarta-feira, às 19h.

## Funcionários discutem novo Estatuto

A reformulação do Estatuto da PUC-SP foi tema da assembléia dos funcionários realizada em 13/8. O presidente da AFAPUC, Francisco Cristovão, relatou as reuniões da entidade com a APROPUC e os centros acadêmicos, que antecederam a assembléia. Nessas conversas, as associações e estudantes mostraram-se indignados com as duas propostas de Estatuto – tanto a primeira, elaborada pelo Conselho Universitário, como a que foi posteriormente alterada pela Fundação São Paulo. Francisco leu em voz alta o documento elaborado na reunião dos três setores

e expôs seu encaminhamento: a construção de um Congresso Universitário.

Logo após, a conselheira Andrea de Melo informou a assembléia sobre a reunião dos membros do Consun com Dom Odilo Scherer. O grão-chanceler afirmou que não existem dois Estatutos, e que a Fundação São Paulo está aberta ao diálogo. Dom Odilo ressaltou, contudo, que a PUC-SP não pode continuar sendo administrada da maneira atual. Na avaliação de Andrea, a criação do Conselho Superior de Administração, pleiteada pela Fundação, não é um item negociável.

“O Estatuto do Consun também não contempla os funcionários”, assinalou o funcionário Anselmo Antonio da Silva, que se opõe às duas versões do Estatuto. De maneira geral, a assembléia lembrou que há muitos interesses em jogo nessa disputa, e que os funcionários não podem se deixar manipular, nem pela Fundação, nem pelo Consun.

A construção do Congresso da PUC-SP e os desdobramentos da questão do Estatuto serão retomados na próxima assembléia da categoria.

# Carta Aberta à Comunidade

*Reunidos no dia 12 de agosto, nós, estudantes de vários cursos e CAs, diretores da APROPUC e da AFAPUC, aprovamos o seguinte posicionamento:*

1. Repudiamos a intervenção da Fundação São Paulo, que vem se aprofundando desde 2005 e que agora toma a sua forma definitiva por meio da proposta de Estatuto; esta intervenção afronta o princípio da autonomia universitária, fundamental para a sobrevivência da PUC-SP.

2. Denunciamos todo o processo de colaboração com a intervenção e quebra da autonomia universitária, que se realizou através de:

- Demissão em massa de funcionários e professores sem o menor respeito às próprias normas vigentes na instituição;

- Redução dos direitos nos contratos de trabalho dos professores e funcionários;

- Arrocho salarial inconstitucional, com acúmulo de trabalho para a maioria dos professores e funcionários;

- Centralização de trabalhos e procedimentos administrativos, com sobrecarga e redução de qualidade nos serviços prestados;

- Redução e corte das bolsas de estudo e adoção de métodos selvagens de cobrança e de negociação;

- Restrição do acesso e permanência dos estudantes na universidade, com crescente elitização e evasão de alunos;

- Repressão e criminalização do movimento estudantil, culminando com a con-

vocação da Tropa de Choque da Polícia Militar para intervir nos conflitos internos da universidade, e abertura de processos punitivos, administrativos e judiciais contra estudantes.

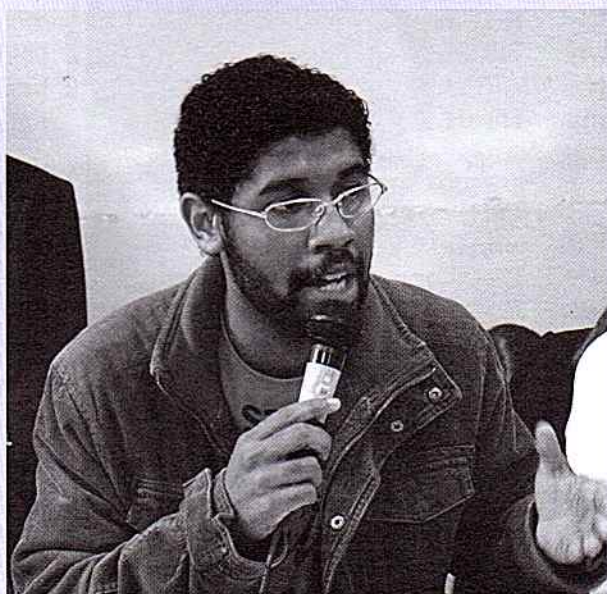
3. Denunciamos que a tática de colaboração e negociação da Reitoria e do Consun com a Fundação São Paulo tem sido a principal responsável pelo aprofundamento da intervenção e o agravamento da crise na universidade.

4. Repudiamos as propostas de estatutos construídas de maneira antidemocrática e sem a participação coletiva dos estudantes, professores e funcionários.

5. Repudiamos as propostas de estatutos elaboradas sem o amplo debate da comunidade, que ferem a autonomia universitária e que restringem a democracia interna.

Assim, diante de todas as ameaças que pesam sobre a universidade, conclamamos

todos os estudantes, professores e funcionários a defender – com a nossa mobilização e luta – a autonomia e a democracia universitárias, e a se mobilizarem para a construção de um Congresso dos três setores da PUC-SP, que possa debater de forma ampla, livre e democrática o modelo de universidade que queremos.

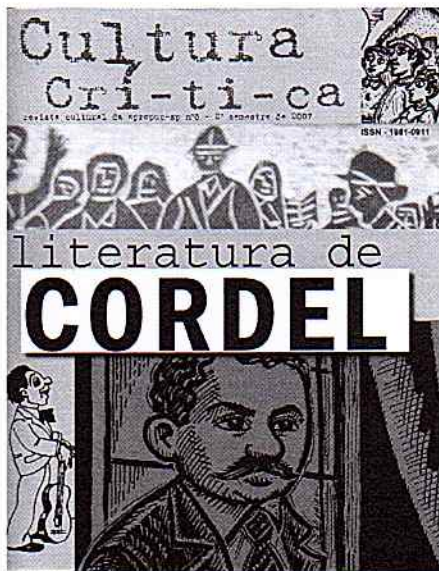


BRUNA CAMPOS

O estudante Tiago Castro, do curso de Geografia, lê no Consun a carta aberta à comunidade

# Ato político-cultural marcará lançamento da *Cultura Crítica*

No dia 20/8, quarta-feira, será lançada a revista *Cultura Crítica*, da APROPUC, sobre Literatura de Cordel. Dentro do encontro, que ocorrerá no Tucarena acontecerão uma série de atividades. Às 19h estarão expostos folhetos de cordel, em seguida, às 19h30 a nova diretoria da entidade representativa dos professores será apresentada. Bia Abramides, presidente da APROPUC, adiantou que será um ato-político, a diretoria se posicionará aos presentes sobre o atual momento da universidade, convidando todos para a participação dos debates e troca de idéias. Depois, às 20h, será realizada uma apresentação de cordelistas e artistas populares, a coordenação é de responsabilidade do poeta e pesqui-



sador de cordel Marco Haurélio.

O cordel é um gênero que se impôs ao longo do tempo, caminhou sozinho e foi ignorado pe-

los acadêmicos. Mas não morreu e nem perdeu sua originalidade. O cordel é uma literatura popular impressa. É a oralidade no papel, com texto e imagem - histórias que estão enraizadas na tradição de um povo.

Esta edição de *Cultura Crítica* é uma verdadeira viagem pelo universo da literatura de cordel: o começo da editoração; a relação entre a imagem e o texto; a questão da mulher nesse gênero literário; a obra de Leandro Gomes de Barros, entre outros assuntos.

O próximo número da *Cultura Crítica* debaterá os cem anos da morte de Machado de Assis e o centenário de Guimarães Rosa. A edição será lançada nas próximas semanas.

## APROPUC presente no Seminário Jurídico da Contee

O professor Leonardo Massud, da Comissão Jurídica da APROPUC, esteve presente no 6º Seminário Jurídico da Contee (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino), no início de agosto, em Brasília. Durante o evento foi lançado o livro *Professores: direitos trabalhistas e previdenciários dos trabalhadores do ensino privado*, produzido pela Contee e pelo Sinpro/RS, sob a coordenação de José Luciano de Castilho Pereira, ministro aposentado do Tribunal Superior do Trabalho.

Para debater os temas sugeridos, compareceram vários ministros do Tribunal Superior do Trabalho, além das lideranças sindicais. O encontro discutiu, entre outros temas, aposentadoria e benefícios previdenciários



Professor Leonardo Massud

dos professores, Convenção 158 da OIT, os 20 anos da Constituição de 1988, terceirização, violência contra os direitos sociais e negociação coletiva pós Emenda 45/04.

O professor Leonardo Massud avaliou como extremamente positiva a participação no evento, que tratou dos problemas jurídicos que mais afligem hoje os professores, propiciando a difusão dessas causas a um maior espectro de opinião pública, reverberando-as em outros segmentos sociais.

A nova diretoria da APROPUC tem como uma de suas propostas programáticas a inserção da entidade no movimento social dos professores e nas lutas gerais dos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho. Nesse sentido é que acontecerão, nos próximos meses, novas participações de diretores em eventos como o Congresso Extraordinário da Andes, que ocorrerá em setembro, também em Brasília.

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Assembléia de trabalhadores invadida por homens armados

No primeiro dia do mês de agosto, cerca de 70 trabalhadores da refinaria Revap, da Petrobrás, reuniram-se em assembléia na sede da Conlutas (Coordenação Nacional de Lutas, central sindical) em São José dos Campos. A finalidade do encontro era fundar uma associação dos operários da Revap, para que os trabalhadores tivessem uma representação significativa nesse momento de mobilização.

No meio da assembléia, o local foi invadido por cerca de 30 homens encapuzados, portando armas de fogo, que impediram a realização da reunião. Os invasores depredaram o prédio e carros, além de roubar a ata e os documentos da reunião. Ainda foi disparado um tiro na mão de um trabalhador, como tentativa de intimidar os operários.

Os operários da Revap protagonizaram uma vitoriosa greve de 31 dias, alcançando conquistas im-

portantes para a categoria, como 10% de reajuste, 90 dias de estabilidade e reembolso de passagem para visita aos familiares a cada 120 dias. Após a paralisação, porém, foram demitidos por "justa causa" 140 trabalhadores. Numa nova tentativa de greve, a Tropa de Choque foi acionada para reprimir os operários. O Ministério Público do Trabalho já determinou a readmissão dos demitidos, mas a decisão ainda não foi cumprida.

A luta dos funcionários da Revap é diferenciada: os trabalhadores são terceirizados, o que dificulta as negociações. Atualmente, a contratação de serviços terceirizados é comum, mas com essa prática os trabalhadores perdem direitos já consagrados. Outra consequência é a fragmentação da categoria, que pode perder mobilização. O movimento ocorrido na Revap mostra que, mesmo tercei-

rizados, os trabalhadores possuem força para se organizar e buscar seus direitos.

## ATO POLÍTICO DEFENDE LIVRE ORGANIZAÇÃO

Acontece nesta quarta-feira, 20/8, o *Ato Nacional Contra o Banditismo Sindical e Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais*. Trabalhadores do Brasil inteiro se encontrarão na Câmara Municipal de São José dos Campos (SP), para protestar em favor do direito à livre organização, além de denunciar outros casos de criminalização, como o que vem ocorrendo com o MST no Rio Grande do Sul.

Na PUC-SP, a comunidade tem se mobilizado para participar do ato. Estudantes estão se reunindo para organizar uma caravana com direção a São José dos Campos, além de campanhas para angariar verbas para ajudar os trabalhadores.

## Luta pela paridade continua na UFMS

Os estudantes da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul continuam acampados na reitoria da universidade. A principal reivindicação é a adoção do voto paritário para a realização das eleições para reitor. Atualmente, o voto de professores vale 70%, enquanto os de estudantes e funcionários valem 30% somados.

Um dia após a ocupação, energia e água do prédio foram cortadas, em uma tentativa de desmobilizar os ocupantes. Com a pressão da Comissão dos Direitos Humanos da OAB/MS e de outras entidades, a água e luz do prédio foram religadas. Na semana passada, o presidente da OAB/MS, Fábio Trad, designou três advogados para analisar o caso e elaborar um parecer. A ação é resultado de um requerimento efetuado pelo DCE (Diretório Central de Estudantes) da UFMS.

## Campanha discute violência e educação

A Nação Hip Hop Brasil (SP) organizou na semana passada um grande debate sobre a relação entre educação e criminalidade, na escola Abid Chamas, em Santo André. A atividade foi parte da campanha *Educação ou Camburão?*, realizada com o apoio de diversas instituições, entre elas a União Estadual dos Estudantes (UEE/SP) e a União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES).

A programação da campanha garante passagem por mais de 20 cidades, sempre debatendo o papel da educação na sociedade e a sua relação com a criminalidade juvenil. Informações: [www.nacaohiphopbrasil.com.br](http://www.nacaohiphopbrasil.com.br).

Após os debates, será realizada, em novembro, uma audiência pública com o Secretário Estadual de Segurança Pública e Educação. Na audiência serão apresentadas as propostas debatidas durante a campanha.

## Blog expõe crise na São Marcos

A Universidade São Marcos está passando por vários problemas estruturais. Além das más condições de ensino, seus trabalhadores têm, constantemente, direitos violados. Atrasos de salários já se tornaram rotina. Até mesmo os que foram demitidos têm dificuldade de conseguir seus benefícios.

Professores e funcionários da universidade, que já foi uma das mais tradicionais de São Paulo, tinham dificuldade em publicizar seus problemas, já que as ameaças são muitas. A solução encontrada por um professor, que trabalhou por mais de uma década na universidade, foi criar um blog para denunciar a situação que a universidade se encontra. Para conhecer mais sobre o professor e suas idéias, acesse [www.naudesgovernada.wordpress.com](http://www.naudesgovernada.wordpress.com).

# ROLA NA RAMPA

## Estudantes sindicados prestarão depoimento

Os quatro alunos envolvidos na queixa-crime em virtude da ocupação da Reitoria irão depor nesta quinta-feira, 21/8, às 16h, na 29ª Vara Criminal do Fórum Barra Funda. Serão entregues ao juiz responsável pelo caso cópias do abaixo-assinado que circulou pela PUC-SP no começo desse ano, parte da campanha contra a repressão na universidade. Também está marcada uma caravana, que sairá da universidade e levará os estudantes que queiram acompanhar o caso.

O processo criminal é consequência da ocupação da reitoria em novembro de 2007. No caso, os estudantes protestavam contra o Redesenho Institucional. Para eles não houve participação efetiva da comunidade durante todo o processo. Os estudantes denunciavam que a reestruturação administrativa da PUC-SP abriria espaço para interferências nas questões acadêmicas e democráticas. No dia, 09/11/2007, a Tropa de Choque foi acionada para retirar os protestantes dos aposentos da reitoria.

## Marcada audiência sobre quinquênios

Está marcada para o dia 09/03/2009 a primeira audiência na Justiça para rever os casos de quinquênio dos funcionários administrativos da universidade. A questão foi anunciada na assembléia dos funcionários e é resultado de um processo movido pelo

Saaesp (Sindicato dos Auxiliares Administrativos do Estado de São Paulo). Desde o último Acordo Interno, os quinquênios dos trabalhadores com mais de quinze anos de casa foram cortados, benefício que a categoria busca de volta.

## CACS tem nova publicação

A nova gestão Te Convido a Lutar, do Centro Acadêmico de Ciências Sociais, está distribuindo pelos corredores da universidade o seu jornal *Pé na Porta*. Além de mostrar o posicionamento de confronto à atual conjuntura da PUC-SP, princi-

palmente em relação ao Redesenho, Intervenção da Fundação São Paulo, demissões e secretária unificada, a publicação reserva espaço para retratar as atividades da Conlutas, entidade política mais próxima da atual gestão.

## Escola e Cultura em debate

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade convida todos a participar do seu 3º Seminário Internacional, entre os dias 25 e 28/8. A temática do encontro é *Escola e Cultu-*

*ra* e professores do Brasil, França e Argentina participarão de conferências e mesas redondas. Programação e inscrição no site [www.pucsp.br/pos/egps](http://www.pucsp.br/pos/egps), [ehpseventos@pucsp.br](mailto:ehpseventos@pucsp.br), ou 3670-8510

## Excursão dos funcionários para o litoral

A tradicional viagem de confraternização dos funcionários administrativos da PUC-SP vai descer a serra rumo a Caraguatatuba, litoral norte de São Paulo. A estadia será no Hotel Águas Vivas, que tem duas piscinas, tobogã, parque infantil, campo de futebol, quadra de vôlei e salão de jogos. As diárias incluem café-da-manhã, almoço e jantar. Os apartamentos têm suítes com TV a cabo, frigobar e ventilador de teto. Um ônibus fretado sairá da PUC-SP no dia 21/8 às 21h. A volta está marcada para o dia 24/8, às 16h. As vagas são limitadas e a taxa é de R\$165 para associados, com parcelamento em até três vezes na folha de pagamento. Crianças têm desconto e convidados pagam R\$ 195.

## Problemas no curso de História

No início do segundo semestre, duas semanas após o início das aulas, turmas do 1o e 3o ano do curso de História foram unificadas. O problema já havia ocorrido no curso em outros anos. Os estudantes reclamam do grande número de alunos em um espaço físico reduzido, prejudicando o bom andamento das aulas. O CACS afirma que o problema é reflexo direto da intervenção da Reitoria e da Fundação, que acabam com a autonomia do Departamento. As dificuldades de negociação impostas aos inadimplentes também contribuem para a diminuição do número de alunos em sala de aula, que culmina na fusão de turmas.

## PUCviva abre concurso de caricaturas

Nosso jornal vai premiar as melhores caricaturas, charges, quadrinhos ou desenhos, entregues até o dia 8/9 na sede da APROPUC, rua Bartira, 407. A regra é uma só: o

tema deve ser a atual conjuntura da PUC-SP. Os melhores trabalhos, além de publicados no jornal, receberão prêmios que divulgaremos posteriormente.

## RI promove debates sobre conflitos internacionais

Entre os dias 8 e 11 de setembro ocorrerá na PUC-SP o 2º Seminário Internacional: *Os conflitos internacionais em suas múltiplas dimensões*, promovido pelo Observatório de Relações Internacionais da PUC-SP e pelo Pós em RI SanTiago Dantas (PUC-SP, UNESP e Unicamp). Trabalhos de graduação sobre segurança internacional poderão ser

inscritos até o dia 25 de agosto no email [segurancainternacionaleri@gmail.com](mailto:segurancainternacionaleri@gmail.com). Na inscrição deve estar anexo o currículo Lattes e a proposta de trabalho, que deverá conter: título da proposta, pergunta-problema, introdução e justificativa, metodologia de trabalho e bibliografia utilizada. Maiores informações na página [www.pucsp.br/ri](http://www.pucsp.br/ri).